

Nível de atividade física, fatores de risco e classificação sócio-econômico da população de duas áreas de abrangência de Estratégia Saúde da Família, Criciúma, SC

Cledir Lago¹

Raquel Cristina Muniz de Souza²

Vanise dos santos Ferreira Viero³

Priscyla Waleska Targino de Azevedo Simões⁴

Luciane Bisognin Ceretta⁵

Joni Marcio de Farias⁶

Resumo

A facilidade dos avanços tecnológicos tem contribuído no dia a dia de maneira negativa a um estilo de vida fisicamente inativa. Este artigo descreve a prevalência de fatores de risco associados a inatividade física, o estilo de vida, o nível socioeconômico da população de dois bairros de Criciúma que pertence a duas áreas de abrangência de duas Unidades Básicas de Saúde do município de Criciúma, SC. Estudo transversal, com 25 indivíduos sem amostragem por idade, de ambos os sexos, usuários e não usuários da UBS. A prevalência de indivíduos com boas condições de saúde se deu em 80%, porém 56% são propensos a fatores de riscos cardiovasculares pois possuem um histórico familiar para desenvolver doenças cardíacas. Quanto ao estilo de vida dos sujeitos avaliados, (60%) são moderadamente ativos que realizam 150 minutos semanais de atividade física (AF) moderada ou 75 a 150 min/sem de atividade física vigorosa. Quanto a idade, os adultos e idosos (13) são mais ativos que os jovens. Em relação ao IMC ($\geq 27 \text{Kg/m}^2$), são classificados como peso normal, obeso e obesidade grau I 32%. (44%) dos indivíduos pertencem a classe C1 (\$1.195,00). Pode-se observar a população

¹Profissional de Educação Física. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. E-mail: cledirlago.leika@hotmail.com

² Profissional de Educação Física. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. E-mail: Raquel1.biba@gmail.com

³Profissional de Educação Física. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. E-mail: vanisedossantos@hotmail.com

⁴Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. E-mail: pri@unesc.net.

⁵ Enfermeira. Tutora e Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. E-mail: luk@unesc.net.

⁶ Profissional de Educação Física. Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, SC, Brasil. E-mail: jmf@unesc.net.

pesquisada encontra saudável, porém, podem-se implementar ações preventivas de maior poder custo-efetivo para diminuir a carga hereditária de Doenças Crônicas Não transmissíveis.

Palavras-chave:Estilo de Vida. Atividade física. Doenças Crônicas.